



EmRede

Revista de Educação a Distância

 UniRede

ISSN 2359-6082

2021, v. 8, n. 1

Formação docente para o ensino remoto de emergência: para além do casual

Maria Aparecida Crissi Knuppel¹

Scheyla Joanne Horst²

Manuela Pires Weissbock Eckstein³

Marta Clediane Rodrigues Anciutti⁴

RESUMO

O objetivo é discutir a importância da formação docente para o Ensino Remoto de Emergência por meio de experiências criadas com o Projeto Ideias para uma Educação On-line. A partir da atuação em rede, a proposta disponibilizou cursos de formação sobre possibilidades educacionais permeadas pelo digital. Neste relato, apresenta-se a proposta do projeto. O texto traz reflexões sobre a educação mediada pelo digital, net-ativismo, ato conectivo, interfaces digitais e problematiza a realidade hiperconectada como desafiadora para a educação, em especial, para a formação de professores.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino Remoto de Emergência. Educação Digital.

¹ knuppel@unicentro.br – Universidade Estadual do Centro-Oeste

² shorst@unicentro.br – Universidade Estadual do Centro-Oeste

³ pedagoga.manuela@gmail.com – Universidade Estadual do Centro-Oeste

⁴ manciutti@unicentro.br – Universidade Estadual do Centro-Oeste



Teaching training for remote emergency teaching: beyond casual

ABSTRACT

The objective is to discuss the importance of teacher training for Remote Emergency Teaching through experiences created with the Project Ideas for Online Education. The proposal provided training courses on educational possibilities permeated by digital. In this report, the project proposal is presented. The text is permeated by reflections on education mediated by digital, net-activism, connective act, digital interfaces and problematizes the hyperconnected reality as challenging for education, especially for the training of teachers.

Keywords: *Teacher training. Emergency Remote teaching. Digital Education.*

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste texto é discutir a importância da formação docente para o Ensino Remoto de Emergência (ERE) a partir de experiências criadas com o *Projeto Ideias para uma Educação On-line*, oferecido pelo portal Livre Conhecimento (Licon), vinculado à Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e ao seu Núcleo de Educação a Distância. Trata-se de uma proposta de formação em rede, que contou com a colaboração de universidades estaduais filiadas à Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Municipais e Estaduais (Abruem) e que foi lançada no dia 30 de abril de 2020 nos primeiros meses da pandemia da COVID-19.

O ERE foi o nome adotado no Brasil para a continuidade do modelo de Educação Presencial diante das restrições de contato físico geradas pela pandemia, utilizando aulas síncronas on-line e outras atividades por meio digital. A manutenção de alguns calendários escolares, ainda que sem uma discussão de concepções pedagógicas e de metodologias que dariam sustentação às práticas pedagógicas nesse viés, trouxe um grande esforço em deixar claro que o Ensino Remoto não poderia ser concebido com o mesmo conceito da Educação a Distância (EaD). Moreira *et al.* (2020, p. 2) explicam:

Preferimos chamar todas estas ações realizadas pelo mundo afora como resposta à pandemia de Ensino Remoto Emergencial, evitando usar o termo Educação a Distância, porque na realidade, na maioria dos casos, estas tecnologias foram utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Desse modo, entende-se o ERE como uma forma de ensino temporário que se torna necessário advindo de crises sociais, sanitárias entre outras, sendo que “o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional on-line” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Relata-se a experiência de constituição de um projeto aberto, no qual é possível, além da proposição de um curso no modelo autoinstrucional por parte dos docentes e da comunidade, refletir a respeito das características e tendências de formação docente, em face dos desafios que a pandemia da COVID-19 trouxe, principalmente com o uso de diferentes interfaces e recursos educacionais e digitais.

Sendo assim, é possível afirmar que o ERE trata-se de uma solução rápida para um problema que é imposto à sociedade, mas que não se reveste de uma abordagem mais densa, sustentada em pressupostos teóricos mais amplos.

Nessa modalidade, o Ensino Presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

Destarte, como relato de experiência, e considerando essa migração compelida pelas circunstâncias adversas, entende-se que neste momento as tecnologias digitais foram utilizadas numa perspectiva instrumental. Contudo, neste texto, busca-se também apresentar a proposta pedagógica que embasou a concepção dos cursos que constituíram o projeto, para que seja possível entender a dimensão desta proposta num momento de urgência, bem como para que haja avanço para uma educação digital de qualidade.

2 A FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA: DISCUSSÕES NECESSÁRIAS FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19

É preciso reconhecer que a educação está em uma nova era. Moreira *et al.* (2020, p. 4) afirmam que a “nova realidade” está aliada ao conceito de Educação Digital, aquela compreendida por “[...] processos de ensino e de que se constituem na relação entre diferentes tecnologias digitais, em que a aprendizagem possa ou não estar interligada por redes de comunicação”. Essas questões avançam também para um novo conceito de sala de aula, de professor e de aluno.

Compreender que a sala de aula tornou-se um espaço de conexão a recursos e redes de conhecimento, e que a relação hierárquica entre professor e aluno se transformou em um “[...] ecossistema de conhecimento” é um dos atuais desafios. Segundo Moreira *et al.* (2020, p. 4), esse movimento é conhecido como um ecossistema digital que

[...] assume-se, assim, em contexto educacional, como um sistema de aprendizagem em rede que apoia a cooperação, a partilha do conhecimento, o desenvolvimento de tecnologias abertas e a evolução de ambientes ricos em conhecimento, sendo que a sua criação depende exclusivamente das interações entre as espécies, as comunidades e o meio ambiente, entre os fatores *bióticos* e *abióticos* (MOREIRA *et al.*, 2020, p. 6, grifos dos autores).

A nova integração nesse ecossistema – entre alunos, professores e conteúdos educacionais – perpassa outro conceito: o de fatores bióticos, ou seja, as conexões são permitidas pelos recursos digitais, que consistem nos fatores abióticos. Tal como em um sistema ecológico, é fundamental que haja interação para que os objetivos sejam alcançados (MOREIRA *et al.*, 2020).

No sentido apontado, Schlemmer, Felice e Serra (2020), ao se referirem à internet e, de certa forma, ao ato conectivo no movimento net-ativista e à *internet of everything* – rede de todas as coisas – destacam que atualmente esse processo de digitalização “surge como um novo tipo de conexão planetária, ou seja, como a constituição de redes interagentes compostas não só por seres humanos e tecnologias, mas também por biodiversidades, objetos, superfícies, dados, redes neuronais de inteligências” (SCHLEMMER; FELICE; SERRA, 2020).

O termo net-ativismo aqui utilizado segue a linha interpretativa oferecida por Felice (2013) ao afirmar que de forma a não se restringir

[...] aos usos da internet propostos pelo ciberativismo, mas para, também, analisar uma nova forma de ativismo digital em rede e na rede que se articula como maximização das possibilidades de autonomia, de processos de

sustentabilidade e de criatividade no âmbito dos movimentos new-global. Esses são caracterizados não pela oposição à globalização, mas pelo advento de uma identidade cidadã global, habitante das redes digitais, que não nega a diversidade local e cujas pautas reivindicatórias e de ação global avançam na direção do atendimento das necessidades comuns, tais como democracia, equidade, consumo consciente e sustentabilidade (FELICE, 2013, p. 54).

A respeito dessa interação acredita-se que não se refere apenas à troca de informações, mas na proposição do ato conectivo (FELICE, 2013), pois há um ambiente dinâmico que cria novas ecologias, na qual interagem actantes e interagentes – humanos e não humanos – e se formam novas espacialidades interativas, em que ocorre uma simbiose de inteligências diversas em ambientes híbridos.

Nesse sentido, pensando nos pressupostos de um ecossistema aliado à formação de professores, o *Projeto Ideias para uma Educação On-line* foi elaborado com o intuito de integrar o conhecimento dos núcleos de EaD e formar professores no âmbito nacional para atuarem em processos que envolvam Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em atividades não presenciais, em cursos na modalidade de Educação a Distância ou em processos que concebam o digital como um ecossistema educativo, que reconfigura os processos de ensino e de aprendizagem (UVPR, 2020). Diante disso, a proposta incentiva o uso de metodologias ativas, recursos e plataformas por meio de cursos de breve duração, dentro da perspectiva da aprendizagem em *microlearning*. Apesar de ser uma iniciativa direcionada para docentes, os cursos disponíveis são abertos a estudantes e outras pessoas interessadas nos assuntos.

A idealização partiu da Universidade Virtual do Paraná (UVPR) – rede de Educação a Distância das universidades estaduais do Paraná –, reunindo núcleos de EaD de sete instituições públicas de Ensino Superior. A articulação específica para o projeto contemplou uma parceria com a Câmara de EaD da Abruem e integrantes de universidades de várias regiões do país. A realização é do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Centro-Oeste por meio da plataforma Licon. Em virtude de sua natureza construída a muitas mãos, o projeto continua em desenvolvimento e é ampliado no decorrer do processo.

No segundo semestre de 2020, a Câmara de EaD da Abruem aplicou um questionário avaliativo sobre estratégias realizadas pelas instituições voltadas ao Ensino Remoto de Emergência, diante da pandemia da COVID-19. Ao todo, foram 25 instituições participantes dessa pesquisa, que foi apresentada em seminário da associação no final de 2020 e motivou outras investigações e proposições. Nas respostas, foi constatado que 56% das universidades estaduais ou municipais participantes, representando várias regiões brasileiras, passaram a adotar recursos digitais para dar andamento aos calendários dos cursos. Outro dado interessante é que somente 16% das universidades que responderam a pesquisa afirmaram disponibilizar cursos livres on-line voltados à formação docente (ABRUEM, 2020).

No entanto, 80% indicaram que apenas uma margem de aproximadamente 30% dos docentes possuía formação básica para atuar em ambientes educativos mediados pelo digital (ABRUEM, 2020). Em outras palavras, nesse contexto de necessidade de disponibilizar conteúdo direcionado à formação docente, a criação do *Projeto Ideias* se apresentou como viável para possibilitar o acesso de docentes a espaços de discussões que os auxiliassem a entender o período de ERE e ao mesmo tempo oportunizasse a reflexão acerca de uma educação digital mais

flexível, para períodos pós-pandemia. Em março de 2021, integravam o catálogo os cursos apresentados no Quadro 1.

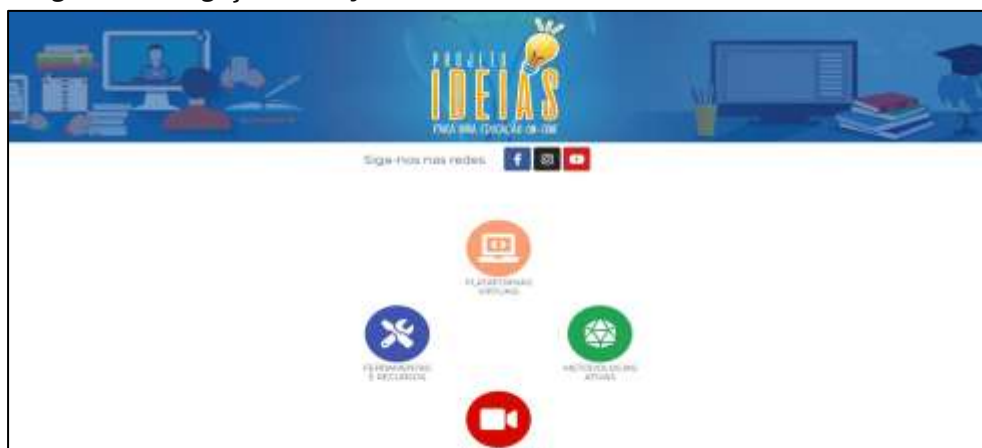
Quadro 1: Cursos em catálogo em março/2021

Área	Cursos
Plataformas Virtuais	- Google Classroom - Moodle Básico
Metodologias para uma Educação On-line	- Aprendizagem Ativa - Planejamento em EaD
Recursos Digitais	- Construção de Jogos no Scratch - Criação de Vídeo Interativo para Plataforma Moodle - Construção Coletiva de Textos - Realidade Virtual e Realidade Aumentada - Google Drive - Webconferências e <i>lives</i> na educação - Prezi - Webquest - Loom para gravar vídeos - Gravação de vídeos - Podcast - Canva (ferramenta colaborativa para mediações pedagógicas) - Padlet - Google Forms (ferramenta para avaliação e mediação)

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do projeto (2021).

Os 18 cursos do Quadro 1 foram distribuídos em 3 áreas: Plataformas Virtuais, Metodologias para uma Educação On-line e Recursos Digitais. Os materiais foram desenvolvidos por professores e por profissionais técnicos de universidades públicas brasileiras, integrantes das redes citadas no início do relato, como, por exemplo, Unicentro (PR), Unespar (PR), UEMA (MA), UNEB (BA), entre outras. Houve ainda, uma 4ª área dentro do projeto destinada especialmente para *lives* e Webinars.

Figura 2: Página de divulgação do Projeto



Fonte: Adaptado de UVPR, 2020.

Nesse item, até dezembro de 2020, esteve inserido conteúdo em vídeo, disponibilizado por dois eventos promovidos por participantes da rede, *Virtuel: refletindo e capacitando*, evento on-

line da Universidade Estadual de Londrina – integrante da UVPR por meio de seu Núcleo de Educação a Distância –, realizado entre 16 e 26 de junho de 2020 no contexto das discussões acerca das atividades remotas; e o *Simpósio Nacional sobre Metodologias Ativas*, evento da UVPR e Câmara de EaD da Abruem, com outras parcerias, realizado entre outubro e novembro de 2019, que possibilitou um novo ciclo assíncrono disponibilizando sua programação para o *Projeto Ideias*, este com a página de divulgação apresentada na Figura 2

Ao refletir sobre possibilidades para uma educação inovadora, Moran (2018) indica que a abordagem conectada aperfeiçoa as relações na educação. A metodologia não é o recurso digital, mas também se compõe dele. As linhas pensadas para o projeto relatado neste texto apontam para estratégias que podem ser apropriadas pelos docentes de modo ativo, afinal:

A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria (MORAN, 2018, p. 53).

A atuação em rede também esteve no desenvolvimento do *Projeto Ideias*, que teve a construção por meio do engajamento de uma equipe multidisciplinar, composta por pessoas de diferentes áreas: pedagogos, designer instrucional, designer gráfico, programador web, analista de sistemas, comunicador social, entre outros. Assim, foi realizada a construção de uma página de divulgação no site da UVPR – Figura 2 – que direciona os interessados para a plataforma Licon – Figura 3 –, onde estão hospedados os cursos.

Figura 3: Cards dos cursos na plataforma Licon



Fonte: Adaptado de UNICENTRO, 2021.

Ao completar três meses de existência, em agosto de 2020, conforme análise dos dados de cadastro, o *Projeto Ideias* alcançou inscritos em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, mostrando a relevância da iniciativa para diferentes regiões, sobretudo em um contexto de pandemia e necessidade urgente dos professores em entender um pouco mais do universo digital na educação e, assim, poder planejar suas aulas de forma autoral.

Como mencionado durante este texto, no contexto da Educação Digital em tempos de pandemia, o trabalho pedagógico do professor se reveste de uma dimensão ampliada, pois além da produção e organização do conteúdo, há a necessidade de se ter conhecimento dos pressupostos de uma educação digital, de certos recursos digitais que sinalizam uma preocupação em organizar e dispor didaticamente os assuntos a serem discutidos com os alunos.

Há quem reflita também em estratégias de como usar diferentes recursos e interfaces digitais para construir seus materiais, interagir e se comunicar melhor. Percebe-se, neste cenário emergente do ERE, que houve transformação tanto na sala de aula quanto na forma como o professor pensa a organização e discussão dos conteúdos com seus alunos.

Para Moreira *et al.* (2020, p. 38), essas questões fizeram com “[...] que o professor se reinvente e se torne um professor/argumentista/guionista/produtor com competências na área da realização”. A tarefa compartilhada com outros docentes e com os próprios alunos perpassa o desafio didático, ou seja, dar conta dos objetivos educacionais e metodológicos importantes a serem usados para discutir certas temáticas. Essa premissa é condição necessária para pensar não apenas na utilização eficaz de um certo recurso digital, mas de usá-lo como meio de se comunicar e fazer com que seus alunos compreendam a lógica do que discutem.

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de uma formação docente permanente que contemple como os recursos e interfaces digitais podem ajudar no tratamento didático dos conteúdos discutidos entre professor e aluno, mesmo que eles estejam geograficamente distantes. O conceito de curadoria do docente, defendido por Moreira *et al.* (2020), está previsto nessa dinâmica que tende a ser mais bem organizada nos próximos anos. Portanto, instituições educativas e docentes têm um papel fundamental na proposição de uma nova perspectiva de tratamento didático e comunicacional.

Mas quem é que deve assumir este papel, de auxiliar a selecionar e filtrar os “melhores” *softwares*, recursos e conteúdos digitais? Se as instituições educativas têm responsabilidade nesta área, os professores têm um papel determinante, devendo, inclusive, assumir-se como curadores de conteúdos digitais, identificando o seu real valor e o seu potencial educativo (MOREIRA *et al.*, 2020, p. 31).

A dinâmica da curadoria docente envolve a escolha feita pelo professor em compartilhar indicações de leituras ou vídeos, reforçando e direcionando diálogos sobre assuntos que perpassem aos abordados em sala de aula, que configurem novas competências transversais para o alunado. Da mesma forma, organiza espaços de incentivo à leitura criteriosa dos alunos a fim de estabelecer relações pertinentes, convidando especialistas para relatarem experiências, dentre outras ações. Esses aspectos se relacionam com o papel de um curador, o que também se aplica na procura por formação para aprimorar sua própria prática. “A curadoria de conteúdo digital na educação deve privilegiar a *Procura, Seleção, Contextualização* e *Partilha* de conteúdos

mais relevantes, para o curador, disponibilizados na rede, a fim de enriquecer o processo educacional” (MOREIRA *et al.*, 2020, p. 31-32, grifos dos autores).

Retomando a experiência com o *Projeto Ideias*, para alcançar visibilidade na divulgação do projeto, houve um processo de planejamento em rede, feito pelos integrantes da UVPR e Abruem. Assim, *releases* produzidos foram compartilhados em sites de várias universidades brasileiras integrantes da UVPR e da Abruem – ver Quadro 2 –, criando uma repercussão orgânica que se espalhou também para outros meios de comunicação.

Quadro 2: Repercussão em rede

Universidade/Estado	Link
Universidade do Estado da Bahia (BA)	https://bit.ly/2Xk4tBN
Universidade do Estado de Santa Catarina (SC)	https://bit.ly/38pInny
Universidade Estadual de Goiás (GO)	https://bit.ly/3pVribh
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (RN)	https://bit.ly/2MDqqcN
Universidade Estadual do Paraná (PR)	https://bit.ly/3bgnOfd
Universidade Estadual do Centro-Oeste (PR)	https://bit.ly/3s2dKwv
Universidade Estadual de Maringá (PR)	https://bit.ly/3q0rwhm
Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR)	https://bit.ly/3op1QKF

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em divulgações das universidades, 2020.

Para ampliar a divulgação, o *Projeto Ideias* foi incluído em ações da Unicentro, por exemplo. Os professores da modalidade presencial foram incentivados a participar do curso de Moodle – ambiente virtual de aprendizagem – desde o início do Ensino Remoto Emergencial. Além disso, na *Semana Pedagógica Interfaces Digitais e Educacionais*, realizada em agosto de 2020, os docentes dessa instituição de Ensino Superior foram orientados a conhecer outras ferramentas integrantes do *Ideias*. Em novembro de 2020, o projeto ultrapassou 5 mil inscrições.

Atualmente, observa-se que algumas universidades brasileiras que estão em processos de formação docente passaram a utilizar o *Projeto Ideias*, como uma ponte entre os conteúdos apresentados por elas em seus módulos e outros conteúdos transversais que se complementam e estão dispostos nos Projeto em tela.

2.1 Pensando a formação docente e a metodologia de organização do projeto

O termo *microlearning*, ou micro aprendizagem, aparece como tendência na educação. Seguindo hábitos de consumo das pessoas, que buscam agilidade nas diversas áreas da vida em sociedade, a proposta é dividir temas amplos em pequenas partes, que sejam fáceis de compreender e se encaixem em suas rotinas. Ou seja, baseia-se “[...] na ideia de que os conteúdos fragmentados se ajustam ao intervalo de atenção em que o cérebro humano se mantém concentrado” (SÁNCHEZ, 2017, tradução nossa). Assim, a proposta do *Projeto Ideias* foi indicar de maneira rápida, mas com embasamento teórico e aplicabilidade pedagógica, como uma pessoa pode usar determinado recurso ou interface digital em suas atividades cotidianas da área da educação.

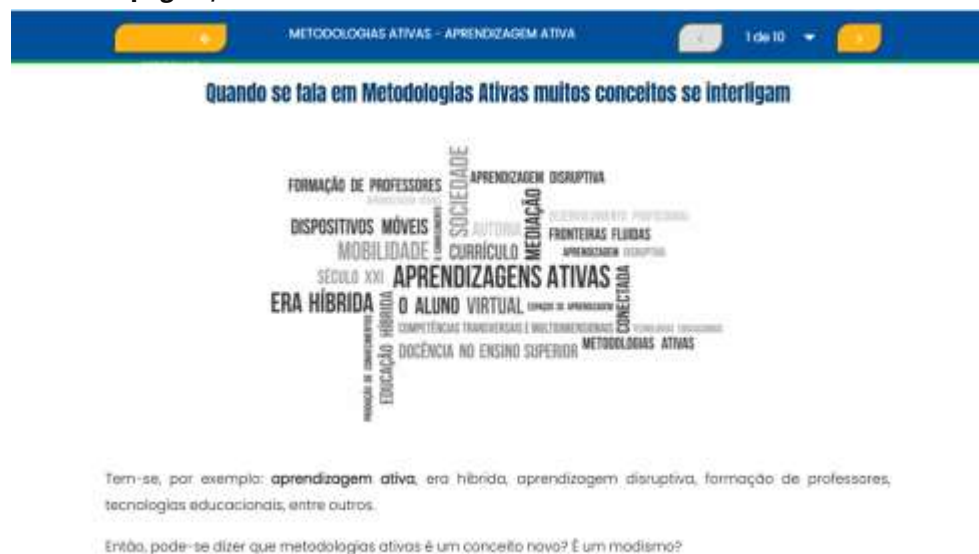
Microlearning como um termo reflete a realidade emergente da fragmentação cada vez maior tanto das fontes de informação quanto das unidades de informação usadas para a aprendizagem, especialmente em áreas em rápido movimento que veem também rápido desenvolvimento e um alto grau de mudança (LANGREITER; BOLKA, 2005, p. 79, tradução nossa).

O *microlearning* lida com unidades de aprendizado pequenas e atividades de aprendizado de curto prazo, por esse motivo, o termo é usado em *e-learning* e campos relacionados, no sentido de processos de aprendizagem em ambientes virtuais mediados. Muitos materiais de *microlearning* são baseados em mídias, como vídeos gravados, vídeos de animação, animações de *whiteboard*, atividades gamificadas, *cases* para tomada de decisão, jogos e pequenas simulações. Nesse sentido, a micro aprendizagem diferencia-se de outras metodologias, pois está centrada no indivíduo e busca oferecer pequenos conteúdos que reforçam competências já adquiridas e trazer novos conhecimentos de forma objetiva.

Partindo da concepção do *microlearning*, as trilhas formativas que deram sentido e direcionamento ao Projeto integraram as seguintes categorias: Plataformas Virtuais, Recursos Digitais, Metodologias Ativas e Lives/Webinars. As trilhas formativas se constituíram a partir dos elementos: (a) Tema/enfoque; (b) estratégias didáticas necessárias; (c) avaliação; (d) indicações de mídias que tratem do tema em destaque na trilha formativa. As trilhas formativas no Ideias estão construídas a partir da escolha de uma dada plataforma virtual. Após, discutem-se diferentes metodologias que podem ser adotadas em um ensino do tipo remoto.

Toma-se aqui o exemplo do curso Aprendizagem Ativa, que tem a sua página de apresentação – Figura 4. Estruturada no formato HTML, o curso contempla a temática, conceitos, possibilidades e indicam biblioteca para aprofundamento.

Figura 4: Primeira página/slide do curso



Fonte: Adaptado de UNICENTRO, 2021.

O foco do *microlearning* é em um conteúdo direcionado à solução de problemas cotidianos. Nesse aspecto, a premissa de divisão do conteúdo em pequenas lições, também chamados de

micro assuntos, faz com que seja necessário um tratamento didático diferenciado. A indicação, principalmente nos cursos propostos no *Projeto Ideias*, não seria reduzir em hipótese alguma o valor das discussões e conteúdo. Ao contrário, indicou-se que deveriam partir do princípio de um design *clean*, que estivesse organizado pelo princípio da multimodalidade.

Rojo (2012, p. 19) define a multimodalidade como “[...] textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses)” e que, portanto, exigem multiletramentos, “[...] capacidades e práticas de compreensão e produção para significar”. Desse modo, ao usar recursos e interfaces digitais, tem-se “[...] gerado impactos nos modos de ler e produzir textos”, e, conseqüentemente, disseminado diferentes formas de leitura, produção e socialização de textos multimodais. Significa, portanto, que na proposta metodológica dos cursos disponibilizados, a perspectiva da multimodalidade fez com que de um determinado tipo de texto se passasse a outro, ou uma palavra, imagem, legendas, vídeos, áudios, o que o tornou um material rizomático.

A perspectiva aqui indicada mostra que as ligações com outros espaços da rede transformaram textos simples em rizomáticos. Os conteúdos foram trabalhados de forma fascicular, instituindo redes interligadas e ramificações com diferentes recursos. Essas perspectivas, ao serem discutidas por Buzato (2010), mostram que a curadoria docente precisa estar alicerçada em um entendimento macro da didática, que seria, sem dúvida, o ponto de partida para o docente compreender e colocar em prática os princípios de conexão entre os temas abordados em um dado curso. Assim, o curador docente, autor dos cursos disponibilizados, precisou planejá-los a partir de um mapa formativo, que o fez pensar no papel dele enquanto autor deste objeto educacional.

De certa forma, o *Projeto Ideias* trabalha com o princípio da cultura da convergência defendido por Jenkins (2009). O autor mostra que o termo convergência está intimamente ligado às relações estabelecidas entre tecnologia, aspectos sociais e educacionais que têm modificado de forma disruptiva diferentes questões comportamentais dos sujeitos. A forma de buscar por conteúdos, hoje em dia, relata um sujeito do tipo preocupado com a qualidade da informação prestada e a forma simples no qual esse material é disponibilizado.

Jenkins, em 2009, incentivava que era preciso ter cuidado com a indicação simplista dos materiais didáticos digitais. Disponibilizar um livro no formato PDF, por exemplo, sem conectá-lo à discussão anterior, ou sem discuti-lo, seria apenas fazer de uma sala de aula virtual um repositório. O processo que ele defende e que foi um dos princípios que norteou o planejamento e execução do *Projeto Ideias* trouxe à tona o entendimento de consolidação teórica e didática, levando em consideração que a cultura da convergência apenas se concretiza a partir do que o docente curador entenderia deste macroprocesso de ampliação da prática docente, mesmo em ambientes virtuais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência aqui apresentado focou no *Projeto Ideias para uma Educação On-line*, realizado em rede por integrantes de núcleos de Educação a Distância de todo o país, com destaque para o Paraná. A iniciativa foi lançada para possibilitar aos docentes o acesso a cursos

breves diante da necessidade latente de formação em virtude do Ensino Remoto de Emergência adotado após o início da pandemia da COVID-19.

O nascer desse projeto para a formação de professores buscou, em um primeiro momento, valorizar o conhecimento que eles já possuíam e agregar novos conhecimentos, possibilitando que eles escolham a sua trilha formativa. Todos querem aprender alguma coisa inovadora e não ficar para trás. É importante entender que todos conhecem muitas coisas e também podem contribuir para o *Projeto Ideias*.

A linha condutora e pedagógica está aliada à premissa de quanto tempo, por dia, cada professor poderia se dedicar para estudar sobre inovação e didática. Por esse viés, pensou-se em criar um canal de formação on-line que oferecesse temáticas relevantes e inovadoras, que fosse realmente atrativo a eles. O canal/projeto Ideias foi consolidado, chamando os professores, num primeiro momento, dos departamentos da Unicentro para conhecer e participar, e, na sequência, ampliando para outras IES integrantes tanto da UVPR quanto da Abruem, a fim de que participassem ativamente como alunos e também como propositores de cursos. Com o processo de divulgação em rede, o projeto tornou-se livre, sendo acessado por pessoas de diferentes contextos.

Dessa forma, ressalta-se o trabalho em rede como importante em momentos de crises, que demandam uma ação rápida e que pode se fortalecer a partir de uma ação coletiva que atravessa fronteiras de Estados e chega a todo o país, como é o caso do projeto aqui relatado.

Também se reveste de grande importância o trabalho em rede para que projetos desta natureza tenham continuidade, num espaço aberto, que busca receber sempre novas propostas para serem agregadas ao projeto, e, assim, auxiliar os docentes em processos de letramento digital – que é diferente de alfabetização digital, pois aprofunda a leitura – e a buscarem gradativamente processos de fluência digital¹.

Sabe-se que a transição de novos modelos educativos, entre outras concepções, deve incluir necessariamente a formação de professores, pois o papel do docente está sendo ampliado. O certo é que a formação de professores tem que focar nas competências digitais para que estes possam atuar nos processos de transformações educacionais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REITORES DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E MUNICIPAIS (ABRUEM).

Resultados da pesquisa. Brasília, DF: ABRUEM, 2020 Disponível em:

<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/1814>. Acesso em: 14 jan. 2021.

BUZATO, M. E. K. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3993/399360925014.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

EDUCAUSE. **EDUCAUSE Horizon Report**: 2019 Higher Education Edition. Louisville, CO: EDUCAUSE, 2019.

Disponível em: [https://library.educause.edu/-](https://library.educause.edu/-/media/files/library/2019/4/2019horizonreport.pdf?la=en&hash=C8E8D444AF372E705FA1BF9D4FF0DD4C6F0FDD1)

[/media/files/library/2019/4/2019horizonreport.pdf?la=en&hash=C8E8D444AF372E705FA1BF9D4FF0DD4C6F0FDD1](https://library.educause.edu/-/media/files/library/2019/4/2019horizonreport.pdf?la=en&hash=C8E8D444AF372E705FA1BF9D4FF0DD4C6F0FDD1). Acesso em: 11 mar. 2021.

FELICE, M. D. Ser redes: o formismo digital dos movimentos net ativistas. **MATRIZES**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 49-71, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/69406>. Acesso em: 11 mar. 2021.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LANGREITER, C.; BOLKA, A. Snips & Spaces: managing microlearning. *In*: HUG, T. *et al.* (Eds.). **Microlearning**: Emerging Concepts, Practices and Technologies. Proceedings of Microlearning Conference 2005. Innsbruck: Innsbruck University Press, 2005.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, J. A. *et al.* **Educação digital em rede**: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia. Lisboa: Universidade Aberta, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9988>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*. **Revista UFG**, Goiânia, v.20, n. 26, p. 1-36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. M. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SÁNCHEZ, D. **Qué es microlearning?** 2017. Disponível em: <https://www.vertice.org/blog/que-es-el-microlearning/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

SCHLEMMER, E.; FELICE, M. D.; SERRA, I. M. R. S. Educação *OnLIFE*: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e76120, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76120>. Acesso em: 11 mar. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO). **LICON**: plataforma de Livre Conhecimento do Nead/Unicentro. 2021. Disponível em: <https://licon.unicentro.br>. Acesso em: 30 mar. 2021.

UNIVERSIDADE VIRTUAL DO PARANÁ (UVPR). Ideias para uma Educação On-line. 2020. Disponível em: <https://uvpr.pr.gov.br/ideias>. Acesso em: 09 dez. 2020.

i Fluência digital é a capacidade de alavancar ferramentas e plataformas digitais para comunicar-se de forma crítica, projetar com criatividade, tomar decisões informadas e resolver problemas complexos enquanto se antecipa a novos. Apenas manter os letramentos básicos pelos quais alunos e professores acessam e avaliam as informações não é mais suficiente para atender às necessidades complexas de uma sociedade mediada digitalmente (EDUCAUSE, 2019, p. 14, tradução nossa).